



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



FÁBIO HENRIQUE MEDEIROS SILVA

**POLÍCIA COMUNITÁRIA: PROGRAMAS E DIFERENCIAÇÃO DO
POLICIAMENTO TRADICIONAL**

GOIÂNIA-GO

2024

FÁBIO HENRIQUE MEDEIROS SILVA

**POLÍCIA COMUNITÁRIA: PROGRAMAS E DIFERENCIAÇÃO DO
POLICIAMENTO TRADICIONAL**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Rafael Caldeira Rodrigues.

GOIÂNIA-GO

2024

POLÍCIA COMUNITÁRIA: PROGRAMAS E DIFERENCIAÇÃO DO POLICIAMENTO TRADICIONAL

COMMUNITY POLICE: PROGRAMS AND DIFFERENTIATION FROM TRADITIONAL POLICE

Fábio Henrique Medeiros Silva¹
Rafael Caldeira Rodrigues²

Resumo

O presente trabalho possui o objetivo de analisar a aceitação da sociedade em relação aos programas desenvolvidos com base no conceito de polícia comunitária. A metodologia foi buscar em livros e artigos científicos acerca do tema, como também analisar as redes sociais dos programas escolhidos para entender como a comunidade tem se relacionado e aceitado esse método. As informações neste trabalho foram retiradas das páginas: @proerdgoias e @comandodeensinopmgo. Os resultados obtidos mostram que a população tem sido receptiva e aprovado o desempenho de tais programas. Portanto, concluiu-se que os programas têm cumprido seu objetivo para o qual foram fundados, sendo necessário que esteja em constante aperfeiçoamento para sempre atingir o objetivo idealizado.

Palavras-chave: Polícia Militar de Goiás. Polícia Comunitária. Proerd. Colégios Militares. Redes Sociais.

ABSTRACT

The present work aims to analyze society's acceptance of programs developed based on the concept of community policing. The methodology was to search books and scientific articles on the topic, as well as analyze the social networks of the chosen programs to understand how the community has related to and accepted this method. The information in this work was taken from the pages: @proerdgoias and @comandodeensinopmgo. The results obtained show that the population has been receptive and approved the performance of such programs. Therefore, it was concluded that the programs have fulfilled the objective for which they were founded, and it is necessary to be constantly improved to always achieve the idealized objective.

Keywords: Military Police of Goiás. Community Police. Proerd. Military Colleges. Social media.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: fabiohmedeiros08@gmail.com. Telefone: (62)9 9274-5876.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Gestão e segurança pública e Especialista em Docência de ensino superior Email: pmrafaelcaldeira@gmail.com. Telefone: (62) 9 9105-8671.

INTRODUÇÃO

De acordo com o artigo 144 da Constituição Federal de 1988 (CF/88), “a segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio...”, de tal forma é perceptível a importância do trabalho estatal juntamente com a população para que seja eficaz e concreta a segurança de todos. Desse modo, a polícia, desde seus primórdios regidos pela hierarquia e disciplina, trabalhava de forma a zelar e, quando necessário usar da força física para reestabelecer a paz, o que causou distanciamento entre o trabalho policial e a sociedade. Consequentemente, a imagem de uma polícia “inimiga” foi construída no imaginário da população.

A filosofia de Polícia Comunitária parte do pressuposto de uma aproximação entre a instituição e a população, o que reduziria a distância pré-estabelecida de que a polícia só estaria presente quando acionada, passando a atuar em diversas áreas conjuntamente com a sociedade. No Manual de Policiamento Comunitário, elaborado pelo Núcleo de estudo da violência – Universidade de São Paulo - conceitua a prática deste policiamento como:

...pessoas de uma determinada área passaram não só a participar das discussões sobre segurança e ajudar a estabelecer prioridades e estratégias de ação como também a compartilhar com a polícia a responsabilidade pela segurança da sua região. Essas mudanças tiveram como objetivo melhorar as respostas dadas aos problemas de segurança pública, tornando tanto a polícia mais eficaz e reconhecida como também a população mais ativa e participativa nesse processo.(USP, , online)

O presente artigo parte da necessidade de estudos que relacionem as melhorias ou fracassos, como também a aceitabilidade da sociedade a partir da implementação de programas de policiamentos comunitários dentro da Polícia Militar de Goiás. Ademais, faz-se imprescindível para que, a partir dos resultados obtidos, possam ser estabelecidos novas políticas públicas para que assim seja aperfeiçoado o objetivo de aproximar a sociedade da polícia de maneira efetiva.

Entende-se que a simples implementação de um novo método não o torna eficiente. É necessário, portanto, avaliações periódicas sobre seu desempenho, alcance de resultados e avaliar quais quesitos melhorar. O estudo em questão tem por finalidade estabelecer quais as melhorias já evidenciadas e quais devem acontecer nos programas de policiamento comunitário da Polícia Militar de Goiás para que se torne ainda mais eficiente e como se deu a aceitação social com o novo modelo de policiamento realizado.

Relacionar e avaliar as principais mudanças ocorridas dentro da Polícia Militar de Goiás com a implantação do policiamento comunitário e quais melhorias ainda são necessárias é o objetivo principal do estudo em questão. Além disso, a análise dos programas já existentes, por meio de suas redes sociais, identificar os pontos negativos e positivos do modelo de polícia comunitária e avaliar e propor melhorias, caso necessário, nos programas já existentes, como também avaliar a possibilidade de implantação de novos programas, são os eixos que serão abordados especificamente para cumprir o objetivo maior da pesquisa.

Para a elaboração deste artigo será utilizado como método o estudo bibliográfico e a análise dos perfis de redes sociais pertencentes aos programas desenvolvidos pela PMGO. Diante disso, com os resultados em mãos, realizar o confronto entre a teoria e a prática para adequar as melhorias, caso existam, será necessário para que o modelo de polícia comunitária cumpra seu papel.

REVISÃO TEÓRICA

O presente artigo revisa a literatura sobre Polícia Comunitária, uma abordagem inovadora para o policiamento que prioriza a colaboração entre a comunidade e as forças policiais. Discutiremos as origens históricas e componentes essenciais desse modelo, destacando sua eficácia na prevenção do crime, na redução do medo da criminalidade e no fortalecimento dos laços sociais locais. Por fim, discutiremos os desafios e as oportunidades para a implementação bem-sucedida desse modelo no estado de Goiás, bem como as implicações para políticas públicas e práticas policiais futuras.

2.1 POLÍCIA COMUNITÁRIA: CONCEITO

Para que determinado assunto seja compreendido em sua totalidade, faz-se necessário a busca desde a criação de seu conceito, a trajetória percorrida até o estágio atual. Podemos definir polícia comunitária, como base no que os autores Robert Trojanowicz e Bonnie Bucqueroux (1994) escreveram em seu livro “Policiamento comunitário: como começar?, como uma filosofia e estratégia de parceria do trabalho conjunto da polícia e da população para a construção da segurança pública.

Polícia Comunitária é uma filosofia e estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia. Baseia-se na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e

resolver problemas contemporâneos (...)- (TROJANOWICZ; BUCQUEROUX, 1994, p. 4).

Já para Bayley e Skolnick (2002), existem quatro características fundamentais que definem o modelo de polícia comunitária:

1) relação de reciprocidade entre a polícia e a população; 2) descentralização do comando por área; 3) reorientação da patrulha de modo a engajar a comunidade na prevenção do crime; 4) emprego de civis na polícia e no trabalho de policiamento. (Bayley e Skolnick, 2002, n.p.)

Nessa perspectiva, pode-se ressaltar que a Constituição Federal Brasileira de 1988 prevê as forças de segurança, entre elas e Polícia Militar, como órgãos atuantes primordialmente para garantir a segurança, porém não excluindo -se a responsabilidade de todos para a manutenção da ordem e da incolumidade das pessoas.

"A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, sob a égide dos valores da cidadania e dos direitos humanos, através dos órgãos instituídos pela União e pelos Estados. (BRASIL, 1988. Art.144)

Por fim, é válido ressaltar que não se pode entender a polícia comunitária com a simples presença policial nas ruas ou com o modelo tradicional de policiamento, já que aquela é a participação e interação entre os dois lados para a criação de um novo modelo a ser aplicada para melhoria da segurança pública. Já estes é voltado para o atendimento de ocorrências pontuais e resoluções de conflitos iminentes.

2.2 POLÍCIA COMUNITÁRIA NO ESTADO DE GOIÁS

Com intuito de estreitar relações com a comunidade nota-se que no estado de Goiás existe programas dentro da Polícia Militar que visa a aproximação entre o trabalho policial e a população. Dentre eles o Proerd (Programa educacional de resistência às drogas) e os Colégios Militares, que serão objetos analisados neste artigo para compreender de qual forma está sendo aplicado o modelo supracitado.

2.2.1 PROERD

De acordo com o site do Ministério da Educação (MEC), o Proerd é um programa criado no ano de 1992, no Estado do Rio de Janeiro, com o propósito de educar e conscientizar crianças e adolescentes ao não consumo de drogas e outras substâncias. No estado de Goiás é coordenado

pela Polícia Militar de Goiás (PMGO), que ainda de acordo com o site da instituição o programa teve início no ano de 1998.

No Estado de Goiás o Programa foi iniciado em 1998. O PROERD é um programa de caráter preventivo, sem fins lucrativos, religiosos ou políticos, desenvolvido no Brasil pelas Polícias Militares. O programa consiste em quatro currículos, educação infantil e anos iniciais, 5º ano, 7º ano, com aulas uma vez por semana, aplicadas ao longo do semestre letivo. O quarto currículo é o Proerd para pais, contendo cinco lições. As aulas para o ensino infantil e fundamental são ministradas por policiais militares fardados e acompanhadas pelos professores responsáveis pela turma. Atualmente o PROERD é desenvolvido em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal.” (Sara Scaringi, s.d., on-line.)

Ademais, todo o conteúdo ministrado durante o processo de formação dos alunos é pensando de acordo com a rotina dos participantes e particularidades daquele local. O site da PMGO ainda reforça que “As aulas são bastante dinâmicas, com a participação de grupos e aprendizado cooperativo, por meio de dramatizações e estudos de casos”. Nesse aspecto, prioriza-se também a capacitação dos policiais que serão atuantes nesse programa, que visa entregar um profissional apto a transmitir da melhor maneira possível o intuito do PROERD.

“O policial militar que se candidata ao curso de formação de docentes PROERD tem de preencher uma série de requisitos e, além disso, passar por uma banca examinadora, composta por pedagogos, psicólogos e representantes do Programa que analisam se o candidato se encontra apto para se tornar instrutor”. (Sara Scaringi, s.d., on-line)

Infer-se, que o trabalho realizado por meio da aplicação do Programa educacional de resistência às drogas (PROERD) visa atender as características abordadas pelos autores Bayley e Skolnick (2002), quanto ao seu caráter de polícia comunitária, pois realiza integração entre polícia e o civil, além de ainda exercer suas funções típicas, como é explicado no site institucional da PMGO:

“Vale ressaltar que o policial militar instrutor não tem sua atuação restrita apenas à sala de aula, presta também segurança na escola onde leciona durante o período de sua permanência. A atuação dos policiais do Programa representa uma modalidade de policiamento comunitário”. (Sara Scaringi, s.d., on-line)

2.2.2 COLÉGIOS MILITARES EM GOIÁS

O conceito de polícia comunitária nos remete na integração próxima entre sociedade e polícia, apartando-se de uma visão apenas coercitiva da força policial e vinculando-a um novo modelo de polícia, como já supramencionado. Os colégios militares foram criados com o objetivo de realizar mudanças no campo educacional, com um ensino progressista e democrático em Goiás. A primeira unidade foi criada no ano de 1976, mas apenas em 1998 é

que a primeira unidade começou a funcionar, como está explicado o acervo digital do Portal dos Colégios Estaduais da Polícia Militar de Goiás (CEPMG):

O colégio da Polícia Militar do Estado de Goiás – CPMG- foi criado pela Lei 8.125 de Julho de 1976, que trata da organização Básica da Polícia Militar do Estado de Goiás, mas somente depois de 23 anos foi ativado pela portaria nº604 de 1998, iniciando seu funcionamento com 440 alunos nas instalações da Academia de Polícia Militar com apenas 6 salas de aula, nominado Colégio Militar Coronel Cícero Bueno Brandão. (Histórico, s.d., on-line)

Destaca-se ainda, que a aceitação da comunidade com o novo modelo educacional implantado levou a criação e difusão do método de ensino por setores da cidade de Goiânia, capital do Estado de Goiás, e conseqüentemente, outros municípios. De acordo com dados encontrados no Portal do CEPMG estão ativos 45 unidades que atendem 30 municípios em todo o território estadual, que funcionam com o mesmo objetivo da primeira unidade instituída em 1998 – o segredo é a participação efetiva da comunidade escolar que é muito presente e atuante no CPMG, é a comunhão de esforços em torno de um ideal: a melhoria da qualidade de ensino.

METODOLOGIA

Para chegar ao resultado desejado e que responda à questão problema discutida, é seguido determinado métodos para alcançá-los. Dessa maneira, a fundamentação e busca por conhecimentos científicos que sejam suficientes para ilustrar e provocar discussões sobre o tema, sendo necessário para criar um embasamento sólido sobre como a polícia comunitária tem sido tema de relevantes estudos, no qual ainda corrobora que o artigo está em concordância com tema.

O conhecimento científico pode ser definido como o conhecimento que “surge da necessidade de o homem não assumir uma posição meramente passiva, de testemunha dos fenômenos, sem poder de ação ou controle dos mesmos” (KOCHE, 2011, p.29). Nesse viés,

buscar por conhecimentos que vão além do senso comum é necessário para que se possa produzir informações seguras e objetivas, afastando-se do subjetivismo.

O presente artigo buscará por meio de referências bibliográficas, artigos científicos e análise de conteúdo de redes sociais, para entender de maneira abrangente sobre o tema em questão. Além de criar senso crítico que seja capaz de realizar a análise necessária nos programas existentes da PMGO, no que se refere a polícia comunitária para que seja compreendido de qual maneira se deu a aceitabilidade da sociedade com os determinados programas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, é válido salientar que a pesquisa se deu com base nas publicações realizadas pelos perfis oficiais do PROERD e do Comando de Ensino da PMGO que estão hospedados na rede social Instagram. De tal modo, a análise realizada com o intuito de relacionar a aceitação da sociedade com os programas de polícia comunitária desenvolvidos em Goiás, de acordo com o que o estudo [científico](#) acerca do assunto visa como desempenho da polícia comunitária.

4.1 PROERD E COLÉGIOS MILITARES NAS REDES SOCIAIS

A internet é propagadora de conteúdo e devido sua popularização diversas instituições migraram para o meio digital com o intuito de aproximar com seu público-alvo. Segundo Miskolci (2013), “mídias digitais são uma forma de se referir aos meios de comunicação contemporâneos baseados no uso de equipamentos eletrônicos conectados em rede”. Não diferente o Programa educacional de resistência às drogas – PROERD- também está presente no [Instagram](#) por meio do perfil [@proerdgoias](#), como verifica-se imagem

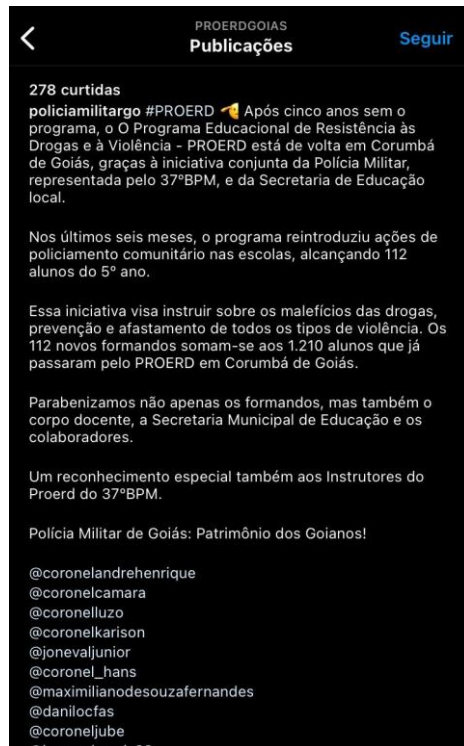


Fonte: Instagram @proerdgoias (2024)

Nesse sentido, pode-se verificar que a página do programa visa realizar publicações que deem visibilidade nas ações que acontecem dentro do PROERD por todo o estado de Goiás, com o intuito de aproximar a comunidade dos acontecimentos do programa. De acordo com o site da PMGO o Proerd tem o intuito de alcançar mais estudantes e formar mais instrutores:

A próxima meta do PROERD é aumentar a quantidade de policiais instrutores e dobrar o número de atendimentos a estudantes, confirmando que o Programa, que possui caráter preventivo, consolida a bem sucedida parceria entre a Polícia, a Escola e a Família”. (PROERD, 2023, On-line)

Como na postagem do dia 17 de dezembro de 2023, a qual informa que após cinco anos o programa voltou a acontecer na cidade de Corumbá de Goiás, na legenda ainda reforça o trabalho realizado pelos instrutores e policiais, como segue nas figuras abaixo.



Fonte: Instagram @proerdgoias (2024)

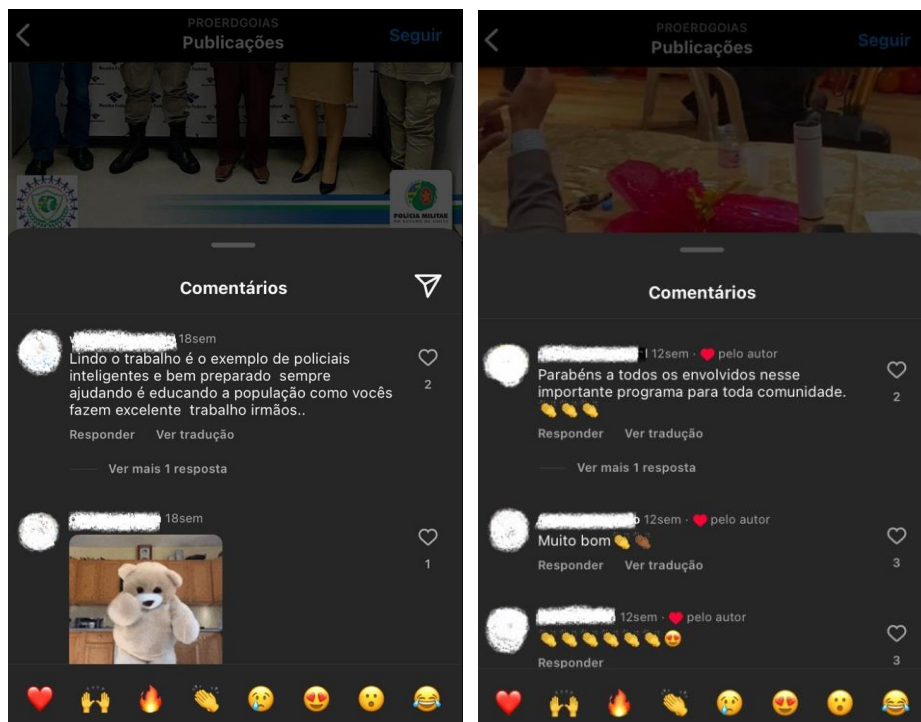
Outro ponto com ampla divulgação no Instagram são as formaturas após o curso ministrado nas escolas de todo o estado. No dia 01 de dezembro de 2023, a turma do 5º ano participou da solenidade que encerrava o projeto no Colégio Agostiniano, como exemplificado na figura 4. Além disso, é perceptível que a população acompanha as redes sociais do PROERD, como também participa ativamente curtindo e comentando as postagens, como nos exemplos seguintes.



Fonte: Instagram @proerdgoias (2024)



Fonte: Instagram @proerdgoias (2024)



Fonte: Instagram @proerdgoias (2024)

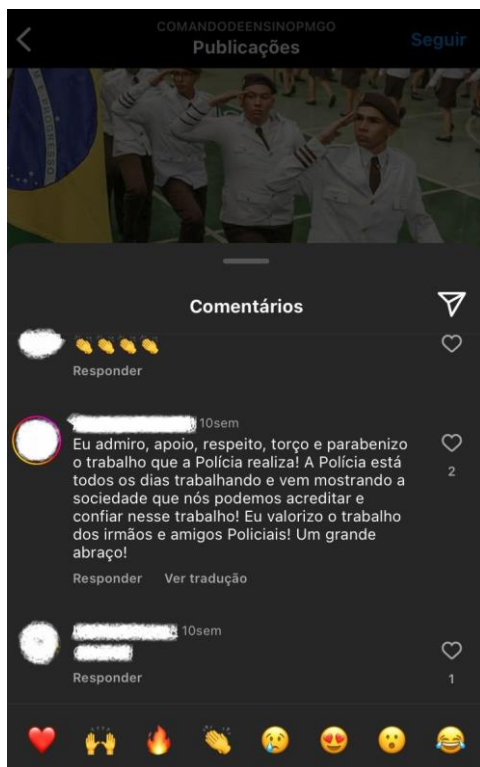
De tal forma, percebe-se que o desenvolvimento de projetos embasados na filosofia de polícia comunitária vem alcançando o objetivo de aproximar a sociedade da polícia por meios de programas desenvolvidos para tal finalidade. Conforme define VANTROBA et al. (2023, np):

a polícia vem se destacando na iniciativa de tornar o atendimento ao público, cada vez mais, humanizado e preocupado com as reais necessidades da população. Isto pode ser observado, atualmente, por meio de diversas atitudes de policiais, que vem mostrando empatia e cuidado por meio de uma aproximação à comunidade, através do projeto denominado Polícia Comunitária.

Já no perfil do Comando de Ensino da PMGO, pode-se verificar que a página também está na plataforma *Instagram* (@comandodeensinopmgo), com o objetivo de aproximar o público das atividades realizadas por esse comando. Dessa forma, é notável que a população estabelece contato por meios das interações para reafirmar a importância dos colégios militares criados em Goiás.



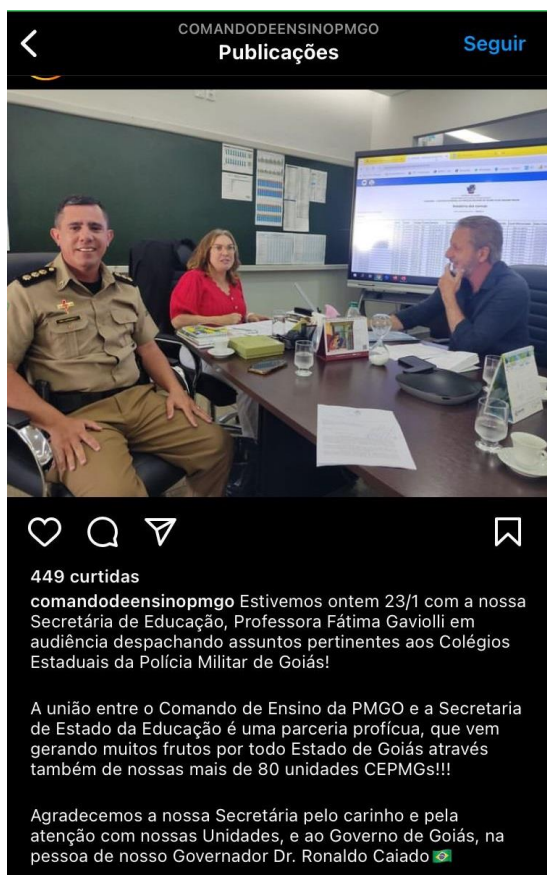
Fonte: Instagram: @comandodeensinopmgo (2024).



Fonte: Instagram: @comandodeensinopmgo (2024).

Além disso, o trabalho comunitário realizado pelos colégios, como base de formação educacional dos alunos, visa trabalhar em conjunto com outros órgãos do Estado, estabelecendo

vínculos para uma maior efetividade no projeto. Na imagem abaixo, observa-se o caso em questão.

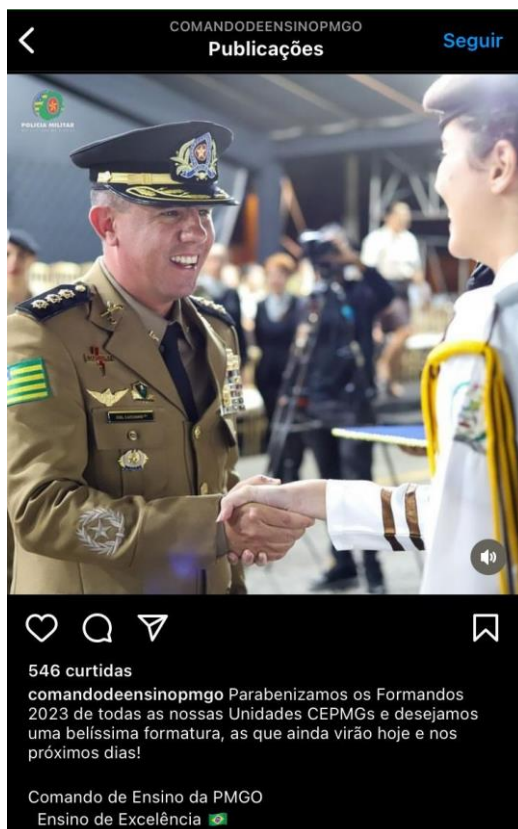


Fonte: Instagram: @comandodeensinopmgo (2024).

Por outro lado, nota-se que além de divulgar informações sobre o ensino, cria-se diversos conteúdos relacionados aos próprios alunos, os quais são os que diretamente recebem a aproximação entre a polícia e a comunidade, como no caso das formaturas realizadas no Comando Academia da Polícia Militar – CAPM- para os concluintes do ensino médio, como na postagem do dia 6 de dezembro de 2023.



Fonte: Instagram: @comandodeensinopmgo (2024).



Fonte: Instagram: @comandodeensinopmgo (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos expostos, infere-se, que a população, de acordo com a análise realizada tende para uma aceitação majoritária dos trabalhos realizados em ambos os programas aqui relacionados – PROERD e Colégios Militares- sempre expressando por meio das redes sociais o importante papel desempenhado pelos programas de polícia comunitária. De acordo, com os conceitos já supramencionados, evidencia-se que o projeto de incluir o novo modelo de policiamento em Goiás tem sido recepcionado de boa maneira pela população, estabelecendo uma relação estreita em polícia e cidadão.

Dessa forma, conclui-se que a Polícia Militar do Estado de Goiás, no que tange a polícia comunitária tem realizado um trabalho efetivo, devendo prezar melhor aperfeiçoamento dos programas existentes e a idealização de novas políticas a serem implantadas, para que alcance por outros meios o objetivo de aproximar e trabalhar ao lado da população, para que assim o direito garantido constitucionalmente à segurança seja aplicado diariamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988.

CEPMG. Portal. **Histórico**. Disponível em: <https://www.portalcepmg.com.br/historico/>. Acesso em: 05 jan 2024.

COMUNITÁRIO. **Manual de Policiamento. Núcleo de Estudos da violência**. Universidade de São Paulo. Disponível em: < <https://nev.prp.usp.br/wp-content/uploads/2015/01/down247.pdf> > Acesso em: 27 nov 2023.

EDUCAÇÃO. Ministério da. PROERD. Disponível em: < <https://abrir.link/TcUps> > Acesso em 08 jan 2024.

GOIÁS. Polícia Militar do Estado de. **PROERD**. Disponível em: <<https://www.pm.go.gov.br/proerd/>>. Acesso em: 04 jan 2024.

GOIÁS. Polícia Militar do Estado de. Disponível em: < <https://www.pm.go.gov.br/proerd-o-programa-educacional-de-resistencia-as-drogas-e-a-violencia-completa-25-anos-em-goias> >. Acesso em: 04 mar 2024.

MISKOLCI, Richard. **Novas conexões: notas teóricometodológicas**. In: Cronos: UFRN, Natal, v. 12, n.2, p. 09-22, jul./dez. 2011.

SKOLNICK, Jerome H.; BAYLEY, David H. **Policiamento Comunitário: Questões e Práticas Através do Mundo**. Vol. 6. Tradução: Ana Luísa Amendôa Pinheiro. São Paulo: EDUSP, 2002.

TROJANOWICZ, Robert; BUCQUEROUX, Bonnie. **Policiamento Comunitário: Como Começar**. Tradução: Mina Seinfeld de Carakushanky. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Rio de Janeiro. Editora Parma, 1994.

VANTROBA, R., CAMARGO, N., PRAZERES, F. da S. dos, & LIMA, L. A. de. (2023). **A polícia comunitária como ferramenta de aproximação à comunidade: da teoria à prática**. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 9(5), 3438–3453. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i5.10144>